

**M**anchete

CR\$ 600 - N.º 737 - RIO DE JANEIRO, 4 DE JUNHO DE 1966

*diálogo  
impossível*

**ROBERTO  
CARLOS**

**FARIA  
LIMA**

*misses*

**A PRIMEIRA  
SELEÇÃO**

*32 páginas  
em cores*

**ESPAÑA  
MARAVILHOSA**

**O PRIMEIRO  
ANO DE VIDA**

*uma reportagem  
extraordinária*





Consagrado em Nancy e em Paris, o TUCA de São Paulo tem convite para mostrar nas maiores cidades do mundo a pungente poesia de *Morte e Vida Severina*, o auto nordestino que comoveu a França

**N**A véspera, todos os lugares do Théâtre de France já haviam sido vendidos. E o espetáculo, no dia seguinte, repetiria a consagração de Nancy, em cujo festival, uma semana antes, o conjunto do TUCA (Teatro da Universidade Católica de São Paulo) conquistara o Grande Prêmio Internacional, a maior láurea concedida. Durante dez vezes seguidas, na estréia do dia 12 de maio, os universitários paulistas foram chamados ao palco, onde acabavam de representar *Morte e Vida Severina*, auto nordestino baseado no belo e pungente poema de João Cabral de Melo Neto. Na assistência, Jean-Louis Barrault e outros nomes representativos da crítica teatral francesa.



UM CONJUNTO UNIVERSITÁRIO PAULISTA EMPOLGA CRÍTICA E PLATÉIA FRANCESAS

# vida e glória SEVERINA

Texto de NARCEU DE ALMEIDA • Fotos de FERNANDO AMARAL (Do nosso Bureau em Paris)



Ao deixar o Brasil, os atores do TUCA não poderiam imaginar que seriam aclamados no mais importante teatro da França.

Há uma coisa nova de nylon  
para a mulher

Carbexplus



nôvo lançamento da Carbex é + durável,  
conserva a nitidez até o fim.

Vem numa embalagem especial, fechada  
eletronicamente, à prova de umidade e ressecamento.  
Numa palavra: é de nylon 100%



fita para máquina

(de tecido especial de nylon 100%)

dúzia de 13

-vantagem extra aos consumidores  
Ao adquirir uma dúzia, V. recebe  
uma fita de bonificação!  
Apresente este selo ao balconista

Marcus Pereira Publicidade

Um crítico parisiense disse  
que "o tema da peça é tão  
límpido que nem se nota que  
os atôres falam português"

NO dia seguinte repetiam-se nos jornais de Paris as demonstrações de entusiasmo que sucederam, nos mesmos jornais, à consagração de Nancy. Morte e Vida Severina e os rapazes do TUCA haviam conquistado Paris — e Paris é a porta que tradicionalmente se abre para o sucesso internacional.

CRIADO para inaugurar o Auditório Tibiricá, da Universidade Católica de São Paulo, o conjunto do TUCA ainda não tem dois anos. O Rio o conheceu, não faz muito, precisamente na encenação de Morte e Vida Severina, que a França (Paris e Nancy) acaba de consagrar. Em fevereiro último, quando o conjunto se preparava para percorrer o país, chegou ao conhecimento dos seus dirigentes que iria realizar-se o Festival Internacional de Teatro Universitário, em Nancy. A tournée pelos estados foi posta de lado e ficou resolvida a participação do conjunto no Festival. Mas as dificuldades para que isso se efetivasse foram inúmeras. Recentemente, falando aos jornalistas,

Roberto Freire, o criador e diretor do conjunto, teve ocasião de contar o que foi a luta, sua e dos seus companheiros, junto às autoridades federais e estaduais no sentido de que estas facilitassem a ida do conjunto a Nancy. "A Comissão Estadual de Teatro, de São Paulo" — diz Roberto Freire —, "apesar de sempre nos ter estimulado, alegou, quando solicitamos ajuda material, não dispor de verba. E o Ministério da Educação e Cultura nem chegou a responder ao ofício em que, através do Serviço Nacional de Teatro, pedíamos ajuda."

Em resumo, a ajuda federal ao conjunto que neste instante se cobre de glória e dignifica o nome do Brasil no exterior limitou-se ao fornecimento de dez passagens aéreas e a dois mil dólares — contribuição do Departamento Cultural do Itamarati. Como o conjunto se compõe de 23 pessoas, é flagrante a pobreza daquela ajuda. Mas mesmo assim — e depois de verem frustradas tôdas as tentativas de despertar o interesse das autoridades — os moços do

O Grande Prêmio conquistado em Nancy e o sucesso no Théâtre de France deram fama internacional ao conjunto do TUCA.



SEVERINA

TUCA não desanimaram, e o dinheiro foi conseguido através dos expedientes mais vários, desde a operação normal de um papagaio bancário, de 20 milhões de cruzeiros (que vence dentro de um mês), até a venda, por parte dos integrantes do conjunto, de objetos particulares.

QUANDO, após a consagração do Festival de Nancy, onde arrebatou o Grande Prêmio Internacional, o conjunto já estava sendo aplaudido pelos mais qualificados críticos dos mais importantes jornais de Paris, a situação do mesmo era a mais precária: não havia dinheiro sequer para comprar as passagens de volta ao Brasil. Alertado pelo Embaixador Bilac Pinto, depois que este ouvira pessoalmente de Jean-Louis Barrault os maiores elogios ao conjunto brasileiro (Barrault fora à nossa embaixada convidar o elenco para duas representações no Théâtre de France), o Itamarati providenciou a remessa de mais 5 mil dólares — e é com esses trocados que os vinte e três vitoriosos de Nancy e do Théâtre de France estão vivendo atualmente. Mas é claro que, a partir de agora, o elenco do TUCA não terá mais dificuldades, não só porque o governo brasileiro não poderá mais se negar a uma colaboração mais ponderável e efetiva, como também porque o conjunto vem recebendo convites das mais importantes cidades do mundo, ansiosas por conhecer o grupo tea-

tral de amadores que o Festival de Nancy consagrou de maneira tão calorosa. Se os moços do TUCA entenderem de aceitar esses convites, em vez de retornar às salas de aula na Universidade de São Paulo, Londres, Roma, Nova Iorque, Praga e Tóquio, entre outras, estarão no seu itinerário dos próximos meses.

A história do TUCA é curta: começa em 1965, quando do Congresso de Teatro Universitário, realizado em São Paulo. Ficou então decidido que a verba votada pelo governo estadual em benefício do teatro estudantil seria dividida entre três grupos. Um deles seria o TUCA, constituído naquele mesmo ano com elementos selecionados entre as 13 faculdades agregadas à Universidade Católica de São Paulo. A formação do elenco seguiu-se a escolha do texto básico, que recaiu no poema, à maneira dos autos portugueses, do poeta João Cabral de Melo Neto, uma das maiores expressões — senão a maior — da poesia nova do Brasil: Morte e Vida Severina. Um detalhe: João Cabral de Melo Neto, consagrado na França através do desempenho dos moços do TUCA, ainda não viu o seu poema encenado no palco.

DIPLOMATA, serve êle, no momento, junto à embaixada do Brasil na Suíça. A direção de Silnei Siqueira e a música de Chico Buarque de Holanda deram ao pungente poema de João Cabral o ritmo e o clima que o mesmo estaria a exigir em sua teatralização. Dessa combinação feliz nasceu a beleza cênica de Morte e Vida Severina, momento alto da inspiração lírica de um grande poeta e instante supremo, neste ano de 66, da inteligência brasileira.

ACIDENTES\*

Eles podem vir. Inesperados. Muitas vezes de conseqüências gravíssimas. E dispendiosas. É necessário estar prevenido. Consulte um agente ou corretor do Grupo Atlântica. Ele o orientará, sem compromisso, quanto à maneira mais certa e mais econômica de se proteger contra o Acidente Pessoal... e outros riscos. Fundado em 1935, o Grupo Atlântica pagou a seus segurados, até 1965, indenizações no valor de Cr\$ 21.315.683.565

\* Seguros contra Incêndio  Transporte  Casco   
Acidentes Pessoais  Automóveis  Responsabilidade Civil   
Aeronáutico  Lucros Cassantes  Vida  Vida em Grupo   
Fidelidade  Vidros  Roubo  Greves e Tumultos   
Riscos Diversos  Acidente do Trabalho  Médico Hospitalar  Crédito e Garantia.

Chame, hoje mesmo, o agente ou corretor do



GRUPO ATLÂNTICA

COMPANHIAS DE SEGUROS

ATLÂNTICA - TRANSATLÂNTICA - ULTRAMAR - OCEÂNICA

Rio: Ed. Atlântica - Av. Franklin Roosevelt, 137 - fone: 22-9901  
São Paulo: Ed. Atlântica - Rua José Bonifácio, 367 - fone: 37-1151

SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Capital e Reservas das Companhias do Grupo Atlântica em 31/12/65: Cr\$ 8.000.000.000